

MOLIÈRE PARA INICIANTES: PROJETO DE ENSINO EM ESTUDOS FRANCÓFONOS

Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Nícollas Cayann¹
Anselmo Peres Alós²

RESUMO

Baseada majoritariamente na didática apresentada na sequência de livros *Archipel Français Langue Étrangère* de Janine Courtillo e Sabine Raillard (1982), este projeto visa estabelecer um grupo de estudos reunido em torno da francofonia e dos estudos de língua francesa. Tendo em vista que parte expressiva dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM não possuíam conhecimentos suficientes de língua francesa, e que o francês é uma das línguas mais utilizadas no meio acadêmico da literatura, o projeto surge como um meio de sanar parte desta lacuna. O projeto é pensado para os membros do grupo Trânsitos Teóricos e Deslocamentos Epistêmicos. Utilizando uma base bibliográfica ampla que inclui didáticas, gramáticas e metodologias diversas, o projeto é feito primeiramente para possibilitar uma melhor leitura e aproveitamento de artigos e obras literárias francófonas. Pensado primordialmente para este pequeno grupo de pós-graduandos, o projeto tem como foco ensinar francês através de literatura e teoria literária francófona. Para que este objetivo seja atingido (em uma previsão de longo prazo), serão necessárias algumas ações de curto prazo como: aulas de gramática básica (francês zero, e francês A1) e de prática de língua francesa. O projeto já teve seu primeiro semestre de execução e ruma ao segundo em 2018/2 com aulas presenciais de gramática francesa e com encontros para discussão e prática da língua.

Palavras-chave: FLE, Francofonia, Literatura Francófona.

MOLIÈRE FOR BEGINNERS: RESEARCH GROUP IN FRANCOPHONE STUDIES

ABSTRACT

Based mainly on the didactics presented in the book *Archipel Français Langue Étrangère* by Janine Courtillo and Sabine Raillard (1982), this project aims to establish a group of studies gathered around French-speaking and French-language studies. Considering that a significant part of post-graduate students in the Graduate Program in Letters of the UFSM did not have sufficient knowledge of French, and that French is one of the languages most used in the academic field of literature, the project appears as a remedy to deal with part of this gap. The project is intended for the members of the

¹ Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas, Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana e, atualmente, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES/DS. Endereço: Av. Roraima, n. 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria – RS, 97105-900. E-mail: nicollascayann@gmail.com.

² Anselmo Peres Alós é Professor Adjunto IV na Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Docente Permanente do PPG-Letras, da mesma instituição, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-2). Endereço: Av. Roraima, n. 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria – RS, 97105-900. E-mail: anselmoperesallos@gmail.com.

group Trânsitos Teóricos e Deslocamentos Epistêmicos. Using a broad bibliographic base that includes didactics, grammars and diverse methodologies, the project is done primarily to enable a better reading and use of French-speaking articles and literary works. Primarily thought of for this small group of graduate students, the project focuses on teaching French through literature and French-speaking literary theory. In order for this objective to be achieved (in a long-term prediction), it will require some short-term actions such as: Basic grammar (French zero, French A1) and French language practice. The project has already had its first semester of execution and heads to the second in 2018/2 with face-to-face classes of French grammar and with meetings for discussion and practice of the language.

Key-words: *FLE, Francophonie, Francophone Literature.*

INTRODUÇÃO

Existe um farto, denso, e diversificado caldeirão de culturas que ferve na *canicule* francófona. Este *pot-au-feu* feito de gente(s) é o prato principal da francofonia. Nascido em berço gaulês, o francês, há muito tempo não é uma língua cuja qual a França seja proprietária. Com mais de 274 milhões de locutores ao redor do globo o francês é uma das línguas mais importantes na atualidade, e no passado já teve um posto hegemônico similar ao que o inglês ocupa hoje (dados do Relatório da OIF, 2014). Com falantes nativos e estrangeiros nos cinco continentes do planeta, o francês é um veículo de passagem de informações entre diferentes grupos sociais e campos acadêmicos. Dessa afirmação surgem duas outras: 1) muito material antigo já foi produzido em língua francesa, enquanto hegemônica; e 2) muito material é produzido na atualidade visto que seu número de falantes tem conseguido aumentar em função das ex-colônias francesas que ainda adotam o francês como idioma nativo, ou de negócios. Além disso, há também ex-colônias belgas que também fortificam a amplitude francófona. Disso, percebe-se também que o formato da produção, antes mais focada na própria França, mudou, e agora enquadra um amplo leque de diversas vozes que utilizam o francês como meio de expressão.

Dito isso, faz-se necessária outra menção: o francês é uma língua importante para os estudos literários, há produção francófona sobre uma enorme gama de campos de estudo, o campo literário é, provavelmente, uma das áreas que mais acumula estudos escritor em francês. Grande parte do berço institucional e acadêmico da teoria literária, assim como da literatura comparada, e tantos outros

nichos, são advindos das escolas francesas. Embora este seja o momento da pós-modernidade de intensa crítica aos cânones, não se deve renegar os clássicos, inclusive a leitura dos textos fundadores é fundamental para que se possa criticá-los. Além disso, os acadêmicos francófonos da atualidade também produzem intensamente sobre literatura, e sobre letras no geral. É importantíssimo consolidar a escrita em português mesmo dentro da América Latina, mas isso não significa fechar os olhos para a produção internacional a respeito da área de letras.

A França é uma nação orgulhosa de seu intelecto. O escritor é de grande valor aos franceses, e essa valorização, que talvez não seja verdadeira para todos os países francófonos, é estendida mesmo aos temas francófonos não franceses em território gaulês. Exemplo disso são às publicações de Fanon nos anos 60. Por diversas razões o ensino e o aprendizado do francês são essências para amplitude dos conhecimentos dos aportes literários. Pensando nisso, o presente projeto foi feito com base na demanda de aprender francês, advinda dos alunos de pós-graduação em letras, aferida no grupo de pesquisa *Trânsitos Teóricos e Deslocamentos Epistêmicos*³.

Aprender, formalmente, uma nova língua estrangeira exige certa dedicação, e certa disponibilidade do aprendiz naquilo que tange abrir-se para compreender um novo sistema fonético, um novo processo gramatical, e uma nova maneira de ver a língua quando se é introduzido ao novo idioma através do processo imersivo. Contudo, ao contrário dos métodos imersivos, o método aplicado neste projeto é o comparativo, e nisso se encontra outra forma de entender o idioma estrangeiro, que é entender as particularidades do sistema já conhecido e as diferenças e pontos de congruência com a nova língua. Dentro dos limites do projeto aqui apresentado o ensino do francês é feito partindo do paralelo entre o francês e o português enquanto línguas oriundas do latim.

Pensado primordialmente para grupo de pós-graduandos, *Trânsitos Teóricos e Deslocamentos Epistêmicos*, o projeto tem como foco ensinar francês através de literatura e teoria literária francófona. Para que este objetivo seja atingido (em uma previsão de longo prazo), são necessárias algumas ações de curto prazo como:

³ Grupo de estudos literários vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, coordenado pelo Prof. Dr. Anselmo Peres Alós.

aulas de gramática básica (francês zero, e francês A1) e de prática de língua francesa, visto que o nível inicial de francês apresentado pelos alunos engajados no grupo é inferior ao A1, o objetivo imediato é desenvolver as habilidades de leitura do A1 até o A2 *débutant*, no longo prazo pretende-se trabalhar as habilidades necessárias para que os níveis B1 e quiçá B2 sejam alcançados.

À medida que as habilidades dos membros do grupo forem sendo construídas e seu vocabulário francófono expandido, será possível então a inserção, mais intensa, de temáticas que contemplem a tradição literária francófona. O desenvolvimento do projeto se dá através da coordenação do professor Anselmo Peres Alós e é executado pelo doutorando Nícollas Cayann com os alunos do grupo de pesquisa *Trânsitos Teóricos e Deslocamentos Epistêmicos*.

Proposta

A proposta é executar em sete dossiês as temáticas necessárias para cumprir os requisitos do francês zero e de parte do francês A1. Os recortes gramaticais e lexicais ficam então divididos da seguinte forma:

1º Dossiê: O primeiro dossiê trata de apresentar a língua francesa para os alunos. Para tanto foi feita uma exposição do espaço do francês no mundo e da sua dinâmica no mundo acadêmico, com base nos resultados da OIF (*Organisation Internationale de la Francophonie*) de 2014. Em seguida são expostas as escutas do *Archipel – livre 1* (COURTILLON, RAILLARD, 1982). O intuito do 1º dossiê é apresentar a língua, os seus principais sons e o presente do indicativo do grupo verbal ER. Para conjugação dos verbos neste tempo, modo, e grupo é utilizado o *Bescherelle Poche – Conjugaison* (2013).

2º Dossiê: O segundo dossiê tem por objetivo especificar e detalhar as questões de formalidade e de formulação de perguntas. Para explicar *Qui est-ce?* e *Qu'est-ce que c'est?* é utilizada a metodologia sugerida por Maria Laura Maciel Alves e Paula Schild Mascarenhas em *Fantasia e Criatividade no Ensino do Francês* (1994). A explicação das formalidades é feita por meio do *Écho A1* (GIRARDET, PÉCHEUR, 2011). Ao final do dossiê introduz-se, por meio comparativo, a forma de conjugação do segundo grupo IR também no presente do indicativo (KOHN, 2007).

3º Dossiê: este dossiê pretende enriquecer o vocabulário dos alunos trazendo uma gama de vocábulos ilustrativos de apreciação de pessoas e coisas, assim como rejeitar ou aceitar convites. O objetivo principal aqui é desenvolver um vocabulário de adjetivos capazes de auxiliar nas descrições. Para tanto são utilizadas imagens do *Dicionário Visual de Bolso 3 em 1* (2005). A ideia de *rendez-vous* é apresentada através do *Archipel – livre 1* (COURTILLON, RAILLARD, 1982). Além disso este dossiê trata dos números e das horas.

4º Dossiê: a quarta temática a ser trabalhada são as direções⁴. O vocabulário de localização é dado com base no *Archipel – livre 1* (COURTILLON, RAILLARD, 1982). Os exercícios de localização são feitos com base no *plan de Paris* e no *plan de Bruxelles*. Para introduzir um pouco da cultura parisiense em sala de aula são utilizados trechos do livro *Bistrôs Paris* (HERZOG, 2009). Muitos dos verbos utilizado para localização são do terceiro grupo, logo faz-se uma introdução desse grupo verbal no presente do indicativo através do *Bescherelle Poche – Conjugaison* (2013).

5º Dossiê: o objetivo gramatical deste dossiê é explicar o Futuro Próximo, o Presente Contínuo e o Passado Recente do francês, esta tarefa é cumprida com a metodologia do *Archipel – livre 1* (COURTILLON, RAILLARD, 1982). Sua temática principal é a culinária francófona (THOMAS, 2008). Como recurso de léxico é utilizado um vocabulário próprio para a temática feito com base no *Le Robert Poche* (2016), e como recurso imagético utiliza-se o livro do designer Vahram Muratyan (2011).

6º Dossiê: o penúltimo dossiê tratará do Futuro Simples com base no Édito A1 (2016), assim como os adjetivos possessivos. O tema desse dossiê é a francofonia e a literatura francófona. Para compreensão da ideia geral de francofonia utiliza-se o livro *La Francophonie* (JOUBERT, 1997), debate-se ainda a questão da literatura na França, através de um painel geral (THOMAS, 2008), e com base nesta discussão amplia-se o debate às literaturas francófonas de origens não-francesas. É proposto um *devoir* de pesquisa destas literaturas.

⁴ Colocamos, no anexo I, como exemplo de material didático produzido no âmbito do projeto, um exemplo de aula sobre direções.

7º Dossiê: o último dossiê trata então do Passado Composto através do capítulo *On a bien rigolé* extraído das aventuras de *Le Petit Nicolas et les copains* (SEMPÉ-GOSCINNY, 1963). Os exercícios de fixação são feitos com base nas propostas do *Saison A1* (2015).

Ao final do sétimo dossiê recapitula-se, de modo geral, as temáticas e é feita a apresentação do tema proposto no sexto dossiê.

Cronograma

O cronograma é composto de 14 encontros de 2 horas cada, totalizando 28 horas aula de projeto, mais 10 horas de preparação de material. Os encontros são divididos de acordo com os dossiês, cada dossiê conta com 2 encontros, totalizando 4 horas aula por dossiê temático. Ao final de cada

Mês	Descrição
Março	A primeira semana de março será dedicada à organização do material didático. Conta-se então: 3 encontros em março – contando da segunda semana em diante – dossiê 1/1, 1/2 , e dossiê 2/1
Abril	4 encontros: dossiê 2/2, 3/1, 3/2, e 4/1
Maiο	4 encontros: dossiê 4/2, 5/1, 5/2 e 6/1
Junho	3 encontros: dossiê 6/2, 7/1 e 7/2. Encerramento na penúltima semana do mês

O cronograma mencionado acima é referente ao primeiro semestre de 2018. O projeto se encontra agora na segunda rodada de execução dando continuidade ao nível A1. Devido ao fôlego do relato, e também trançando os limites de acordo com a apresentação feita no *Compartilhando Saberes* (2018), mantivemos a escrita deste relato focada na execução do primeiro ciclo do projeto.

Conclusões

Segundo o relatório *A Internacionalização na Universidade Brasileira: Resultados do Questionário Aplicado pela CAPES*, estudo apresentado pela Diretoria de Relações Internacionais da CAPES em outubro de 2017, a internacionalização no Brasil ainda tem um grande caminho para ser percorrido, e existe uma carência de avanço na internacionalização do ensino superior. O projeto *Molière para iniciantes*, surge também da vivência das questões internacionais na UFSM, principalmente nas aplicações internacionais no PPGLetras. Pensando em colaborar para que os objetivos da internacionalização fossem ampliados, o projeto surge como uma ação voluntária. Mesmo com pretensões de longo prazo, sendo então muito cedo para escrever pontualmente sobre conclusões gerais do projeto, o primeiro ciclo de projeto *Molière para iniciantes* demonstrou resultados interessantes e serviu como aprendizado para algumas questões importantes relativas ao estudo de línguas.

Primeiramente, é necessário mencionar que, infelizmente, o projeto teve uma grande desistência dos pós-graduandos. No final do primeiro ciclo debateu-se a ausência de participação de alguns colegas, conclui-se que o período da pós-graduação, principalmente no período que corresponde à necessidade de cumprir os créditos obrigatórios, não é o mais propício para o estudo de idiomas. Estudar línguas requer tempo, dedicação e disponibilidade, essas não são características cujas quais os pós-graduandos dispõem em todos os casos, visto que são exigidas leituras e produções. Em segundo lugar, percebeu-se que a carga horária na qual o projeto se cumpre é suficiente para um aprendizado instrumental, e que a metodologia comparativa colabora neste sentido. Todavia, para que se amplifiquem os níveis de conhecimento e contato com a língua, e inclusive para que se obtenha sucesso em futuras provas de língua internacionais, é necessário um maior desenvolvimento da fala e da compreensão oral.

Deste modo, a conclusão chega a certo impasse: seria o período da pós-graduação compatível com o aprendizado de idiomas? Em caso de resposta negativa, pode-se considerar a proposta de requerer a solicitação de provas de suficiência e proficiência logo na seleção? Ou ainda, transformar isso em pré-

requisito para o ingresso na pós-graduação? Esta linha de pensamento peca no sentido que é extremamente elitista. Aprender idiomas no Brasil faz parte de um repertório elitizado e requer enorme esforço das classes menos providas de dinheiro para que desempenhem bons resultados em desenvolver alunos bilíngues. Requerer a internacionalização sem suporte institucional gera uma elitização (ainda maior) da pós-graduação. Ao mesmo tempo, existe uma enorme oferta de cursos do *Idiomas sem Fronteiras* e talvez outros projetos como o *Molière para iniciantes*, contudo há uma barreira de manejo temporal entre o suporte institucional para o aprendizado de línguas e as exigências da pós-graduação.

Do lado positivo, mesmo com um grupo reduzido de alunos o projeto teve bom rendimento naquilo que concerne o ensino da língua francesa e da cultura francófona. O projeto está previsto para mais ciclos e continua no sentido de permitir uma abordagem mais íntima com o campo literário/teórico francófono.

Referências:

ALCARAZ, Marion; BRAUD, Céline; CALVEZ, Aurélie; CORNUAU, Guillaume; JACOB, Anne; PINSON, Céline; VIDAL, Sandrine. **Édito méthode de français**. Paris: Didier, 2016, 215 p.

ALVES, Maria Laura Maciel; MASCARENHAS, Paula Schild. **Fantasia e criatividade no ensino do francês**. 1ª ed. Pelotas: Mundial, 1994, 134 p.

Bescherelle Poche Conjugaison. Paris: Hatier, 2016, 255 p.

COCTON, Marie-Noël. **Saison Méthode de français A1**. Paris: Didier, 2015, 215 p.

COURTILLON, Janine; RAILLARD, Sabine. **Archipel français langue étrangère**. Paris: Didier, 1982, 191 p.

Dicionário Visual de Bolso 3 em 1, Londres: Blucher, 2005, 381 p.

GIRARDET, J.; PÉCHEUR, J. **Écho A1**. Paris: CLE International, 2011, 145 p.

HERZOG, Alex. **Bistrô Paris**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bom texto editora, 2009, 224 p.

JOUBERT, Jean-Louis. **La Francophonie**. Paris: CLE International, 1997, 64 p.

KOHN, Eric. **Aprenda a conjugar verbos em francês**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005, 180 p.

Le Robert Poche. Paris: Le Robert, 2016, 1074 p.

MURATYAN, Vahram. **Paris versus New York**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 224 p.

A Internacionalização na Universidade Brasileira: Resultados do Questionário Aplicado pela CAPES. Diretoria de Relações Internacionais CAPES: Brasília, 2017.

SEMPÉ-GOSCINNY. **Le petit Nicolas**. Paris: Folio, 2001 [1963], 123 p

THOMAS, Neil. **Seja fluente na cultura e no modo de vida da França**. 1ª ed. São Paulo: Larousse, 2009, 296 p.



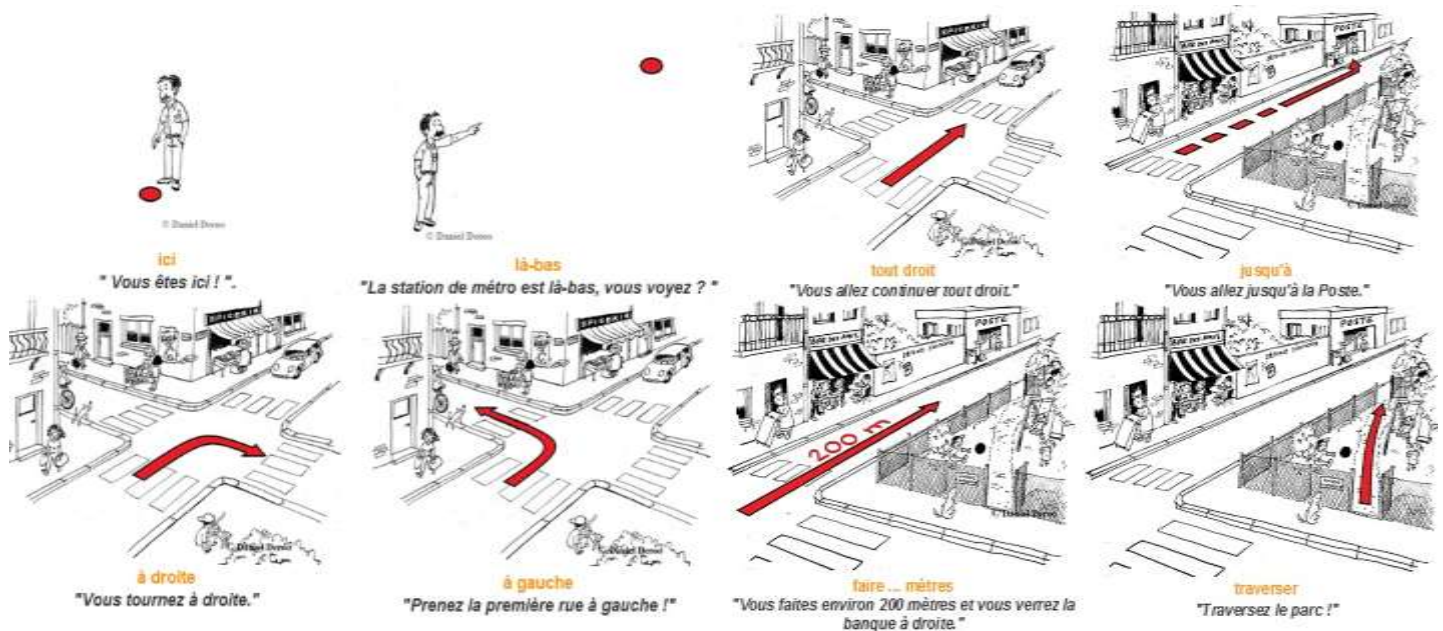
ANEXO I

Molière para iniciantes Grupo de Estudos de Língua Francesa 4º DOSSIÊ

A) Complétez avec les adjectifs possessifs.

1. Papa a une voiture. C'est _____ voiture.
2. Les enfants ont fait _____ devoirs avant d'aller jouer.
3. Est-ce que c'est votre chien Paul ? -Oui, c'est _____ chien.
4. J'ai des souliers noirs. - Ce sont _____ souliers.
5. Nous avons tous des stylos rouges. -Ce sont _____ stylos.
6. Vous avez deux dictionnaires. -Ce sont _____ dictionnaires.
7. J'ai deux frères. -Ce sont _____ frères.
8. Elle a un chapeau noir. -C'est _____ chapeau.
9. J'ai une bicyclette. -C'est _____ bicyclette.
10. Tu as une amie. -C'est _____ amie.

S'orienter



Vous êtes dans la rue et demandez votre chemin à un passant. Voici les principaux verbes, prépositions et expressions que le passant va utiliser pour vous donner la direction à prendre. Regardez bien les images pour comprendre:

aller: aller tout droit, aller jusqu'au supermarché...

prendre: prendre la première rue à droite, prendre le boulevard Leclerc, prendre à gauche après la boulangerie...

tourner: tourner à droite, tourner à gauche...

faire: faire 100 mètres



traverser: traverser le pont / le parc / le boulevard

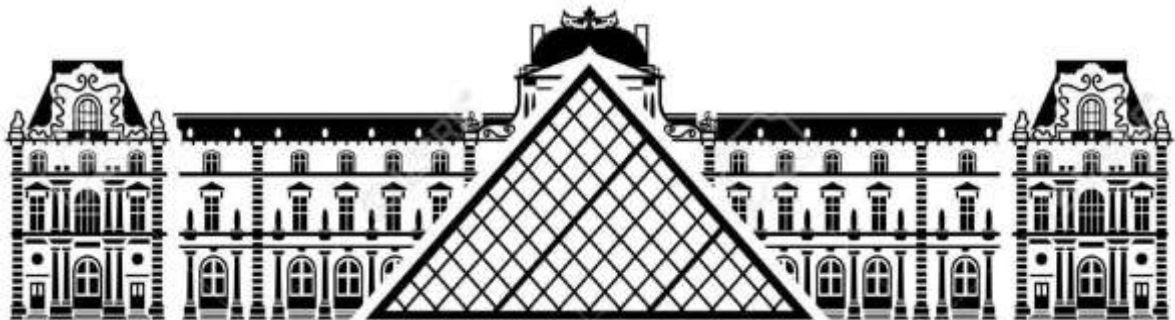


Paris est la capitale de la France. L'agglomération de Paris compte plus de 10 millions d'habitants. Un fleuve traverse la capitale française, c'est la Seine. Dans Paris, il y a deux îles: l'île de la Cité et l'île Saint-Louis.

Paris compte vingt arrondissements. Le 16^e, le 7^e et le 8^e arrondissements de Paris sont les quartiers les plus riches. Ils sont situés dans l'ouest de la capitale. Les quartiers populaires comme le 19^e et le 20^e sont au nord-est de la ville. Les monuments célèbres, les ministères, le palais de l'Élysée sont situés dans le centre de Paris.

Paris est la capitale économique, la capitale politique et la capitale culturelle de la France. La ville compte beaucoup de lieux célèbres dans le monde entier comme «la tour Eiffel», «l'Arc de Triomphe» et «Notre-Dame de Paris». Les musées parisiens aussi sont très connus. Il y a, par exemple, le musée du Louvre. C'est le plus grand musée de France. On peut voir dans le musée du Louvre des tableaux magnifiques. Le plus célèbre est certainement «La Joconde» de Léonard de Vinci.

Paris est une ville très touristique. Chaque année, des millions de touristes du monde entier marchent sur les Champs-Élysées. Ils séjournent à l'hôtel, louent des chambres d'hôtes ou des appartements pour une semaine.



Le musée du Louvre est un des plus grands musées du monde. C'est aussi le plus grand musée parisien. Il est situé au cœur de la ville de Paris, près de la rive droite de la Seine. Le bâtiment est un ancien palais royal.

Les principaux chefs-d'œuvre du musée du Louvre sont des peintures, des sculptures, des objets archéologiques...

Le Code d'Hammurabi, la *Vénus de Milo*, *La Joconde* de Léonard de Vinci, ou encore *La Liberté guidant le peuple* d'Eugène Delacroix sont les œuvres les plus appréciées du musée.

Le Louvre est le musée le plus visité au monde avec ses 9,3 millions de visiteurs en 2014. C'est le musée le plus populaire sur Instagram en 2014 et le sixième lieu le plus géolocalisé au monde.

Le public est jeune, en effet 50% des visiteurs ont moins de 30 ans. Notons enfin que 70% des visiteurs du musée du Louvre sont étrangers : les Américains, les Chinois, les Italiens, les Anglais et les Brésiliens sont les plus nombreux.